

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA, CÂMPUS ARARANGUÁ

PAULA TATIANE PIZZOLO CORREA

A ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO
DE NÍVEL MÉDIO: um estudo com alunos da Escola de Educação Básica
Professora Maria Garcia Pessi

Araranguá

2025

PAULA TATIANE PIZZOLO CORREA

A ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO
DE NÍVEL MÉDIO: um estudo com alunos da Escola de Educação Básica
Professora Maria Garcia Pessi

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Educação Científica e
Matemática Lato Sensu do Instituto Federal de
Santa Catarina, Câmpus Araranguá para a
obtenção do título de especialista.

Orientador: Me. Ana Cristina Ferreira Geraldo
Coorientador: Me. José Augusto Farias Santos

Araranguá

2025

Corrêa, Paula Tatiane Pizzolo

A ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO: um estudo com alunos da Escola Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi / Paula Tatiane Pizzolo Corrêa ; orientadora, Ana Cristina Ferreira Geraldo, coorientador, José Augusto Farias Santos, 2025

38p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Graduação em Ciências da natureza com habilitação em física, Araranguá,

Orientador: Ana Cristina Ferreira Geraldo

1. Ciências da natureza com habilitação em física. 2. Educação.. 3. Matemática. 4. Docência. 5. Ensino Médio. I. Geraldo, Ana Cristina Ferreira . II. Santos, José Augusto Farias . III. Instituto Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências da natureza com habilitação em física. IV. Título.

Catalogado por: (Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca do IFSC.)

PAULA TATIANE PIZZOLO CORREA

A ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO
DE NÍVEL MÉDIO: um estudo com alunos da Escola de Educação Básica
Professora Maria Garcia Pessi

Este trabalho foi julgado adequado para a obtenção do título de Especialista em Educação Científica e Matemática, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Araranguá, 28, Novembro de 2025

Prof.^a Ana Cristina Ferreira Geraldo, Me.
Orientadora
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Assis Francisco de Castilhos, Dr.
Instituto Federal de Santa Catarina

Prof. Juliano da Silva de Souza, Dr.
Instituto Federal de Santa Catarina

A ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO: um estudo com alunos da Escola Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi

Paula Tatiane Pizzolo Correa, ^{1*}

Ana Cristina Ferreira Geraldo ^{2*}

José Augusto Farias Santos ^{3*}

RESUMO

Este projeto analisa a atratividade da carreira docente em Matemática no Ensino Médio, investigando a percepção de estudantes da Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi, em Araranguá-SC. As recentes mudanças curriculares no ensino médio brasileiro, com itinerários formativos, podem influenciar as escolhas profissionais dos alunos, incluindo o interesse pela docência. O estudo busca identificar o nível de interesse dos estudantes pela carreira docente em Matemática, os fatores que o influenciam e a relação entre o ensino do componente curricular e essa decisão. A metodologia empregada é uma análise quantitativa e exploratória, utilizando um questionário estruturado em escala Likert. Os resultados preliminares indicam que, apesar de os alunos reconhecerem a importância social da docência, a carreira de professor não é a primeira opção profissional para a maioria. O interesse pela docência é limitado, influenciado por fatores como a percepção de baixa valorização, perspectivas financeiras restritas e a forma como a profissão é apresentada no Ensino Médio. Observou-se que os estudantes possuem experiências variadas com a Matemática, e apenas uma parcela se sente inspirada pelos professores a seguir a carreira. Contudo, as aulas práticas em laboratório são percebidas como motivadoras. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias educacionais que valorizem a profissão docente e conectem teoria e prática, estimulando o interesse dos alunos e fortalecendo a reflexão sobre suas escolhas profissionais. Espera-se que os resultados contribuam para discussões sobre a valorização do magistério e o impacto da reforma curricular na formação de futuros professores.

Palavras-chave: Educação. Matemática. Docência. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o tema ensino da matemática no ensino de nível médio para compreender se as diretrizes de ensino fornecidas para os professores desenvolverem suas metodologias educacionais no Novo Ensino Médio (NEM) são capazes de despertar a atratividade dos alunos para o aprendizado da matemática.

Dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que durante a implantação do novo ensino médio, período entre os anos de 2022 à 2023, influências econômicas, políticas e sociais comprometeram o desenvolvimento das diretrizes da educação no Brasil. Diante de fatores como o uso excessivo de tecnologias computacionais, o uso de celulares nas escolas por decorrência da pandemia; troca de governo; crise econômica e grandes tragédias climáticas (INEP, 2023). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) proposta para o Ensino Médio instituída pela lei nº 13.415/2017 aponta caminhos para o desenvolvimento do currículo de Matemática no Ensino Médio. (BRASIL, 2017)

Do ponto de vista pedagógico, Saviani (2021) alerta para a necessidade de se pensar a educação como direito e não como adaptação às demandas econômicas. Ele argumenta que a formação integral do sujeito deve prevalecer sobre uma lógica utilitarista, colocando em questão a forma como os itinerários formativos são implementados, especialmente em contextos de desigualdade social e educacional.

No que diz respeito à formação docente e à atratividade da carreira, o Novo Ensino Médio também impõe desafios. A exigência de novas competências e abordagens metodológicas exige investimento em formação continuada, o que muitas vezes não é contemplado pelas redes de ensino. Giordano (2023) destaca que a implementação do NEM, sem um planejamento adequado e políticas de valorização docente, pode sobrecarregar os professores e comprometer a qualidade do ensino.

Ao analisar o Novo Ensino Médio, foi essencial considerar suas implicações pedagógicas, políticas e sociais, especialmente no contexto das escolas públicas, que enfrentam limitações estruturais e recursos escassos para a plena implementação das mudanças propostas.

A literatura aponta que a atratividade de uma carreira pode ser influenciada

por fatores como a valorização social da profissão, o interesse pelo componente curricular, a percepção de estabilidade e remuneração, além de experiências pessoais e influências familiares. Os estudos também indicam que a percepção dos estudantes sobre a profissão de professor de matemática pode variar de acordo com suas experiências na escola, a imagem social da profissão e o contato com professores de matemática (SANTOS, 2019).

Variáveis independentes apontam fatores que podem influenciar a percepção de atratividade, como interesse pelo componente curricular, influência familiar, experiências anteriores com professores de matemática, percepção de valorização social, entre outros. Variáveis dependentes apontam a percepção de atratividade da carreira docente em matemática pelos estudantes do ensino médio (por exemplo, uma escala que mede o quanto eles consideram essa carreira atraente) são importantes para a compreensão do problema (OECD, 2005). Que pode ser definido em “como os estudantes do ensino médio percebem a atratividade da carreira de docente em matemática, e quais fatores influenciam essa percepção?”

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar se a educação do Novo Ensino Médio (NEM) está sendo capaz de tornar a carreira docente mais atrativa para os alunos. Para alcançar este objetivo, foram elencados três objetivos específicos, quais sejam: (i) analisar se o aluno possui vontade de se tornar docente; (ii) identificar, a partir da visão do aluno, como está sendo o aprendizado na educação de nível médio; (iii) identificar qual a porcentagem de alunos possuem interesse em cursar licenciatura em Matemática.

A hipótese é que os estudantes do ensino médio que demonstram maior interesse pelo componente curricular de matemática, têm experiências positivas com seus professores e percebem a docência como uma profissão socialmente valorizada tendem a considerar a carreira de professor de matemática mais atrativa.

Esta pesquisa se justifica, pois a carreira docente em Matemática enfrenta, historicamente, baixos índices de atratividade no Brasil, resultando em escassez de profissionais qualificados e altos índices de evasão nos cursos de licenciatura. Este cenário é agravado por fatores como a desvalorização salarial, as condições de trabalho precárias e a concorrência com o mercado de trabalho fora do magistério, especialmente para egressos de cursos com forte formação matemática. (SANTOS, 2019)

Com a implementação do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), a

realidade da educação básica brasileira passou por transformações significativas, que impactam diretamente o papel do professor e a organização curricular. A criação dos itinerários formativos e a flexibilização do currículo exigem do docente de Matemática novas competências, como a atuação inter componente curricular e o protagonismo na elaboração de propostas pedagógicas inovadoras.

Diante disso, torna-se fundamental compreender como os estudantes do ensino médio, especialmente aqueles matriculados em escolas públicas, percebem a carreira docente em Matemática. Entender os fatores que influenciam sua decisão de considerar (ou não) essa profissão como possibilidade futura é essencial para subsidiar políticas de valorização do magistério, orientar ações de formação inicial e ampliar estratégias de incentivo à docência.

A escolha por investigar essa temática no município de Araranguá justifica-se pela necessidade de produção de dados locais que possam contribuir com o debate nacional, além de possibilitar a articulação entre as instituições de ensino e os futuros profissionais da educação.

1.1 Revisão da literatura

O presente estudo busca compreender os fatores que influenciam a atratividade da carreira docente em Matemática para os alunos do Ensino Médio. Para tanto, este capítulo abordará teorias e estudos sobre três vertentes principais: o documento do Novo Ensino Médio e BNCC, o estudo sobre a carreira docente no Brasil e sobre o ensino de Matemática, com foco na vocação profissional.

1.1.1 O Novo Ensino Médio

A implementação do Novo Ensino Médio, por meio da Lei nº 13.415/2017, foi uma tentativa de promover alterações na organização curricular do Ensino Médio no Brasil. A partir dessa reforma, na educação básica foi construída uma perspectiva de oferecer maior flexibilidade, com a introdução dos itinerários formativos, visando atender às diferentes vocações e interesses dos estudantes (BRASIL, 2017). Este novo modelo prevê que a carga horária seja dividida entre os componentes curriculares obrigatórios, como Matemática, e as optativas, além de um projeto de vida, com a perspectiva de tornar o currículo mais atrativo e próximo das necessidades dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também desempenha papel fundamental nesse processo. Ela define as competências e habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Médio, propondo diretrizes para a Educação Matemática e destacando a importância do inter componente curricular e da contextualização do conhecimento (BRASIL, 2018). Embora o Novo Ensino Médio tenha o potencial de dinamizar a abordagem da Matemática, é importante questionar se ele tem efetivamente favorecido o interesse dos alunos pela carreira docente em Matemática, ou se ainda existem barreiras para que os jovens se sintam motivados a seguir essa profissão.

1.1.2 A Carreira Docente no Brasil

Historicamente, a carreira docente no Brasil enfrenta uma série de desafios que impactam diretamente a atratividade da profissão, especialmente nas áreas de Ciências e Matemática. A literatura aponta que a desvalorização salarial, condições precárias de trabalho e a concorrência com o mercado de trabalho fora do magistério são fatores que desestimulam os jovens a seguirem a carreira docente (Gatti et al., 2019; Nóvoa, 2017).

Estudos como os de Tardif (2014) discutem a importância da valorização social da profissão para aumentar o prestígio e a atratividade da carreira de docente. No entanto, a realidade enfrentada pelos professores de Matemática é de constante desvalorização, o que se reflete diretamente no desinteresse dos estudantes pelo magistério (Gatti et al., 2019).

Políticas públicas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e os programas de formação continuada tentam combater essa desvalorização e melhorar a qualidade do ensino, mas ainda não há uma ação nacional coordenada que consiga reverter de maneira efetiva o desinteresse dos jovens pela profissão docente.

1.2.3 Ensino de Matemática e Vocação Profissional

O ensino de Matemática é, historicamente, um dos componente curriculares que mais provoca resistência por parte dos estudantes (D'AMBROSIO, 1996; TOBIAS, 1993; PONTE; BROCARD; OLIVEIRA, 2003). A forma como a Matemática é ensinada pode ser um fator crucial para o desenvolvimento da vocação profissional dos alunos para a docência. De acordo com D'Ambrósio

(1996), apesar da matemática ser uma ciência abstrata, para que os alunos possam perceber a sua aplicabilidade em seu cotidiano, esta precisa ser apresentada de forma contextualizada e significativa.

Estudos de Borba e Penteado (2001/2016) enfatizam que o uso de tecnologias e metodologias inovadoras pode tornar o ensino de Matemática mais significativo e atrativo para os estudantes. Para muitos alunos, a experiência com professores de Matemática tem grande influência na decisão de seguir ou não a carreira, uma vez que o professor pode ser uma figura de inspiração e motivação (PONTE, 1992; SHULMAN, 1986; TARDIF, 2002).

A escolha da licenciatura em Matemática também está diretamente ligada à percepção de que a profissão docente é uma vocação, mais do que uma escolha puramente profissional (NÓVOA, 1995; TARDIF, 2002; HUBERMAN, 1995). No entanto, essa vocação é muitas vezes distorcida por fatores como a falta de incentivo, a sobrecarga de trabalho e a baixa remuneração (PASSOS, NARDI e ARRUDA 2009).

1.2.4 Fatores que Influenciam a Atratividade da Carreira Docente em Matemática

A atratividade de uma carreira docente em Matemática não se resume apenas ao interesse pelo componente curricular, mas está ligada a diversos fatores sociais e pessoais. O interesse pela Matemática é um dos determinantes centrais para a escolha da docência, mas a imagem social da profissão, as influências familiares e a valorização da carreira também desempenham papéis significativos (HOLLAND, 1997; WATT e RICHARDSON, 2008).

No contexto do Ensino Médio, o interesse dos alunos pela docência em Matemática pode ser impactado por experiências negativas ou positivas com os professores do componente curricular (PONTE, 1992; TOBIAS, 1993; PONTE; BROCARD; OLIVEIRA, 2003). A percepção de que a profissão de professor de Matemática oferece estabilidade e segurança financeira também pode ser um fator positivo na decisão dos alunos (SANTOS e OENNING 2025).

A decisão dos alunos de seguir a carreira docente em Matemática é influenciada por fatores ligados à percepção da profissão, à experiência com o ensino do componente curricular e ao contexto do Ensino Médio. Fatores motivacionais, como paixão pela Matemática, desejo de ensinar e estabilidade da

carreira, aumentam a atratividade da docência, enquanto fatores desmotivacionais, como baixa remuneração, sobrecarga de trabalho e falta de valorização social, reduzem o interesse. Experiências positivas ou negativas em sala de aula e o ambiente escolar desempenham papel central na consolidação dessas escolhas.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem quantitativa e exploratória, desenvolvido por meio da implementação de um questionário estruturado em escala Likert, instrumento de coleta baseado em inquérito, com o objetivo de identificar a percepção dos alunos sobre o ensino da Matemática no contexto do Novo Ensino Médio, na Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi, uma instituição pública situada no município de Araranguá, estado de Santa Catarina.

Em consonância com os objetivos propostos, definiram-se três constructos que nortearam a elaboração das questões do questionário:

Constructo 1: Percepção sobre a docência como carreira;

Constructo 2: Ensino de Matemática e sua influência na escolha profissional;

Constructo 3: Educação de nível médio e escolhas profissionais.

O questionário elaborado encontra-se disposto no Apêndice A, no qual as questões estão organizadas conforme os respectivos constructos.

Os procedimentos de análise dos dados coletados foram organizados em gráficos, definidos os percentuais de resposta por nível de concordância, dimensão temática e agrupando questões relacionadas.

Para garantir a validação do instrumento de coleta de dados, o questionário foi submetido à avaliação de especialistas na área de Educação e Ensino de Matemática, os quais verificaram a coerência interna e a adequação das questões aos constructos definidos.

Considerando que a pesquisa envolveu seres humanos, o projeto necessitou ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Santa Catarina (CEPSH/IFSC). Adicionalmente, foram obtidas as autorizações formais junto à Secretaria Municipal de Educação de Araranguá e à Direção-Geral da escola selecionada para a realização do estudo.

Após as devidas autorizações, procedeu-se à definição do universo da

pesquisa na unidade de ensino escolhida.

2.1 Desenho de estudo

O estudo apresenta um desenho de caso único, de abordagem quantitativa, centrado na investigação da percepção dos alunos sobre o ensino da Matemática no Novo Ensino Médio. Para tanto, foi utilizado um questionário estruturado em escala Likert, configurado como instrumento de coleta de dados por inquérito. A escolha do método quantitativo permite quantificar opiniões e atitudes dos participantes, possibilitando a análise estatística das respostas.

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi, uma instituição pública localizada no município de Araranguá, estado de Santa Catarina, caracterizando-se como um estudo de caso voltado a um contexto educacional específico, com foco em compreender padrões e tendências na percepção dos alunos em relação ao componente curricular de Matemática.

O estudo pretende oferecer uma visão mais abrangente sobre os fatores que influenciam a Atratividade da Carreira na Docência em Matemática, combinando evidências empíricas com interpretações subjetivas, de forma a contribuir com subsídios para a formulação de políticas públicas e ações de valorização docente.

2.2 População ou amostra do estudo

A população do estudo é composta por 205 alunos matriculados no 3º ano do ensino médio de uma escola pública no ano letivo de 2025.

A escolha dessa população justifica-se pela proximidade dos alunos com a conclusão da educação de nível médio, momento em que muitos começam a refletir sobre suas futuras escolhas profissionais. Dentre estas inclui-se a possibilidade de ingressar na carreira docente, especialmente na área de matemática, historicamente marcada por baixos índices de interesse entre os jovens.

2.3 Local e Período

Este estudo foi desenvolvido no município de Araranguá, no estado de Santa Catarina, durante o ano letivo de 2025 e a implementação do questionário ocorreu nas dependências da Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi, localizada na Rua Presidente Nereu Ramos, nº 334, Bairro Cidade Alta, Araranguá – SC, CEP 88901-056, telefone (48) 3529-0105.

Esta instituição foi escolhida por ser pública, localizada em um bairro que alcança alunos de várias classes sociais e que possibilita uma infraestrutura necessária à implementação do instrumento de coleta de dados, como salas de aula bem iluminadas, equipadas com carteiras e cadeiras individuais.

O projeto conta com a orientação e apoio do Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, câmpus Araranguá, situado na Avenida 15 de Novembro, nº 61, Bairro Aeroporto, Araranguá – SC, CEP 88905-112, telefone (48) 3311-5000.

O questionário somente foi implementado, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação (CEPSH/IFSC), durante o período letivo do ano de 2025, para todas as turmas do terceiro ano do ensino médio.

2.4 Critérios de Inclusão

Foram incluídos na pesquisa os alunos que atendiam aos seguintes critérios: estar regularmente matriculado e frequentando o terceiro ano do ensino médio na Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi, no ano letivo de 2025. Também foram incluídos os que concordaram voluntariamente em participar da pesquisa, manifestando sua aceitação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como compareceram à escola no dia da implementação do questionário.

2.5 Critérios de Exclusão

Foram excluídos da pesquisa os alunos que, embora matriculados na série-alvo, estavam ausentes no dia da coleta de dados, não manifestaram consentimento para participação ou não apresentaram autorização do responsável legal, nos casos de alunos menores de 18 anos.

2.6 Instrumentos

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, com questões fechadas baseadas na escala do tipo Likert, elaborado especificamente para atender aos objetivos da pesquisa sobre “A Atratividade da Carreira docente em Matemática na Educação de Nível Médio: um estudo com alunos da Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi”.

O instrumento foi composto por afirmações relacionadas à percepção dos

estudantes quanto à profissão docente, distribuídas em 3 constructos, tais como: percepção sobre a docência como carreira, ensino de Matemática e sua influência na escolha profissional e educação de nível médio e escolhas profissionais.

Cada afirmação foi acompanhada de uma escala de cinco pontos, permitindo aos participantes indicar seu grau de concordância, conforme a seguinte codificação:

- 1 – Concorda muito
- 2 – Concorda
- 3 – Nem concordo/nem discordo
- 4 – Discorda
- 2 – Discorda muito

As respostas foram registradas de forma anônima, durante o período regular de aula, em salas previamente organizadas. A pesquisadora responsável acompanhou o processo para garantir a compreensão das instruções e o sigilo das respostas.

Antes da implementação dos questionários, foi realizada uma breve apresentação aos estudantes, explicando os objetivos da pesquisa, a importância da participação voluntária, a garantia de anonimato e confidencialidade das respostas, bem como a possibilidade de desistência a qualquer momento, sem prejuízos.

Em seguida, os alunos que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para os menores de 18 anos, foi obtida autorização dos responsáveis legais conforme exigências éticas.

2.7 Análise de Dados

Os dados foram organizados e codificados em planilhas eletrônicas utilizando os recursos do Google Forms para análise quantitativa. Os resultados são analisados em tabelas e gráficos para facilitar a interpretação e visualização.

Armazenamento dos Dados: os dados digitais e os questionários físicos foram armazenados em local seguro, com acesso restrito à equipe de pesquisa, garantindo a confidencialidade das informações. O armazenamento será mantido por um período mínimo de 5 anos, conforme as normas éticas e legais vigentes, após o qual os dados serão descartados seguramente.

2.8 Aspectos Éticos

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética

em Pesquisa consoante a Resolução CNS nº 466/2012, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos, além das demais regulamentações vigentes (BRASIL, 2012). A participação dos alunos foi voluntária, com assinatura de TCLE, e, para menores de 18 anos, obtida autorização dos responsáveis por meio do TELA.

A confidencialidade e o anonimato dos participantes serão rigorosamente preservados, com os dados armazenados em local seguro e acesso restrito somente à equipe pesquisadora.

Os resultados foram disponibilizados à direção da Escola de Educação Básica Professora Maria Garcia Pessi e ao Instituto Federal de Educação de Santa Catarina, câmpus Araranguá. Estes resultados foram compilados na forma de artigo científico e apresentações, contribuindo para o aprimoramento das práticas educacionais e o entendimento sobre a atratividade da carreira docente em matemática. Caso haja interesse, os participantes e a comunidade escolar também poderão ser informados sobre os principais achados da pesquisa, por meio de reuniões ou relatórios simplificados.

2.8.1 Riscos

Conforme a legislação vigente, toda pesquisa envolvendo seres humanos apresenta algum grau de risco, ainda que mínimo. A análise desses riscos é componente imprescindível para a avaliação ética do projeto. Conforme definido no inciso II-22 da Resolução CNS nº 466/2012, “risco de pesquisa refere-se à possibilidade de ocorrência de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do participante, em qualquer fase da pesquisa ou em decorrência dela”. (BRASIL, 2012)

No presente estudo, foram identificados os seguintes riscos e respectivas medidas de precaução e prevenção (Tabela 1).

Tabela 1: Relação de possíveis riscos, precauções e prevenções que os participantes podem vir a sofrer.

Riscos	Precaução/Prevenção
Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário	Os participantes receberam esclarecimentos prévios detalhados por meio da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); a participação foi voluntária e os alunos puderam interromper a participação a qualquer momento sem prejuízo; sendo assegurada privacidade para o preenchimento dos

	questionários.
Quebra de sigilo, anonimato e confidencialidade	As respostas foram tratadas com rigoroso sigilo, armazenadas em local seguro e acessadas somente pela equipe de pesquisa; o anonimato dos participantes foi garantido durante a coleta, análise e divulgação dos resultados.
Estresse ou sofrimento emocional	Caso algum participante apresentasse sinais de estresse ou desconforto, seria oferecida assistência psicológica, encaminhando-o para profissionais qualificados indicados pela equipe de pesquisa.
Cansaço ao responder o questionário	Embora os questionários sejam validados e resumidos conforme as diretrizes da Plataforma Brasil, poderiam ser feitas pausas durante a implementação caso o participante manifestasse sinais de fadiga ou desconforto.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

2.8.2 Benefícios

Conforme definido na Resolução CNS nº 510/2016, os benefícios de uma pesquisa referem-se às “contribuições atuais ou potenciais para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado” (BRASIL, 2016).

Neste sentido, a presente pesquisa visa contribuir para a compreensão dos fatores que influenciam a escolha pela carreira docente na área de Matemática, uma profissão essencial para o desenvolvimento educacional e social.

Os benefícios esperados incluem a geração de conhecimento que pode auxiliar gestores educacionais, formuladores de políticas públicas e a própria comunidade escolar na elaboração de estratégias para valorizar e incentivar a carreira docente. Dessa forma, tanto os participantes diretos da pesquisa quanto a comunidade escolar poderão ser beneficiados, direta ou indiretamente, com a promoção de ações que visem melhorar a qualidade da educação e fortalecer a valorização do magistério.

Assim, a pesquisa respeitou os princípios éticos ao garantir que sua realização traga contribuições significativas e socialmente relevantes para os envolvidos e para a sociedade em geral.

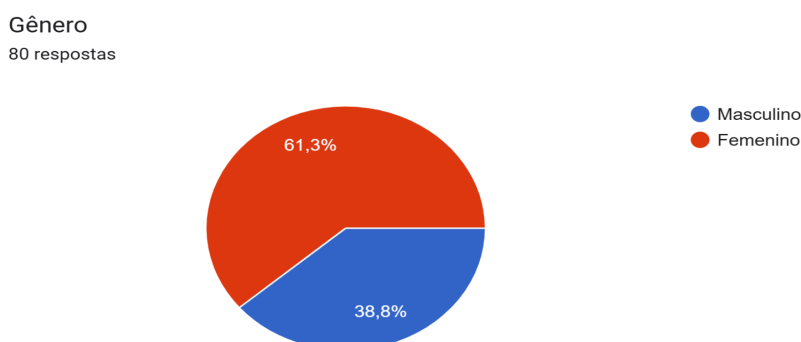
3 RESULTADOS

A coleta de dados ocorreu em agosto de 2025, envolvendo sete turmas: quatro do período matutino, duas do vespertino e uma do noturno. A população total era de 205 alunos, sendo que a amostra efetiva foi de 80 estudantes (39%), todos com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por seus responsáveis legais.

O questionário, impresso e composto por 15 questões objetivas em escala Likert, foi implementado em sala de aula durante o horário regular, garantindo condições semelhantes para todos os participantes. Após a coleta dos TCLEs, os questionários foram aplicados, preenchidos e tabulados, com os resultados apresentados em gráficos que detalham as porcentagens de respostas para cada questão.

O Gráfico 1, por exemplo, compilou 80 respostas, sendo 49 de participantes do gênero feminino e 31 do gênero masculino.

Gráfico 1: Distribuição da amostra por gênero (n=80).

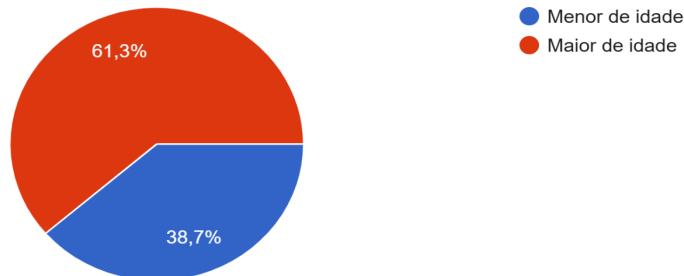


Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 2, foram obtidas 75 respostas, sendo 46 participantes maiores de idade e 29 participantes menores de idade.

Gráfico 2: Distribuição da amostra por faixa etária (n=75).

Faixa etária (Idade):
75 respostas



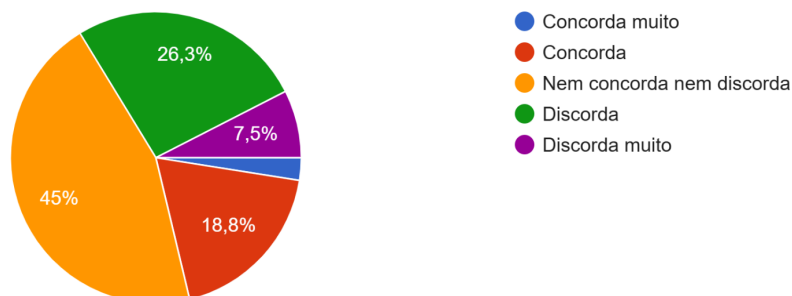
Fonte: Dados da pesquisa.

Alguns participantes não responderam a questão.

O Construto 1, que aborda a percepção sobre a docência como carreira, foi elaborado contendo 5 questões distribuídas no questionário da seguinte forma: 1, 4, 7, 10 e 13.

Gráfico 3: Questão de número 1 - A carreira de professor não oferece boas perspectivas financeiras no futuro (n=80).

1) A carreira de professor não oferece boas perspectivas financeiras no futuro.
80 respostas



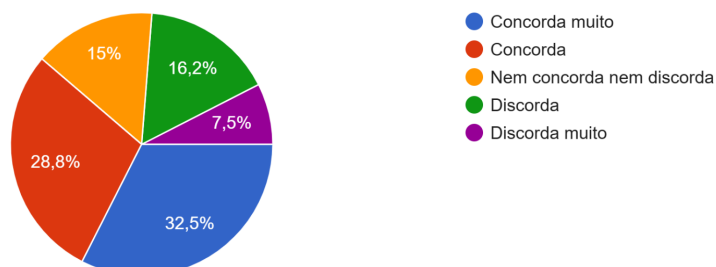
Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 3, mostra a questão 1 do questionário em que (2,5% ou 2 alunos) concordaram muito com a afirmação de que a carreira de professor não oferece boas perspectivas financeiras no futuro, observou-se ainda que a maioria dos alunos se posiciona de forma neutra ou discordante (71,3% ou 57 alunos). Uma parcela significativa expressou concordância parcial e total (21,2% ou 17 alunos), enquanto outro grupo demonstrou discordância total (7,5% ou 6 alunos), Esses dados indicam que a percepção predominante entre os estudantes é de neutralidade ou desacordo em relação à ideia de que a carreira docente não oferece bons rendimentos, embora uma parte considere as perspectivas financeiras limitadas.

Gráfico 4: Questão de número 4 - Eu não me imagino trabalhando como professor no futuro (n=80).

4) Eu não me imagino trabalhando como professor no futuro.

80 respostas



Fonte:

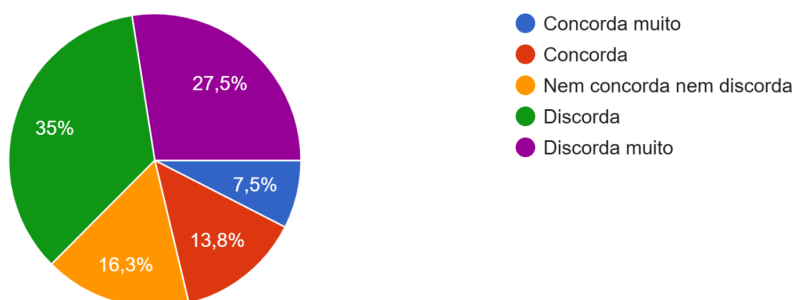
Dados da pesquisa.

Quanto à afirmação “Eu não me imagino trabalhando como professor no futuro”, observou-se no Gráfico 4 que a maioria dos alunos expressou concordância total ou parcial (61,3% ou 49 alunos), indicando uma tendência predominante de desinteresse em seguir a carreira docente. Uma parcela menor manteve posição neutra (15% ou 12 alunos), e poucos participantes demonstraram discordar da afirmação (23,7% ou 19 alunos). Esses resultados sugerem que, embora reconheçam a importância da profissão, muitos estudantes não se veem atuando como professores, o que pode estar relacionado à percepção de desafios e limitações associadas à docência.

Gráfico 5: Questão de número 7 - Gostaria de ser professor (n=80).

7) Gostaria de ser professor.

80 respostas



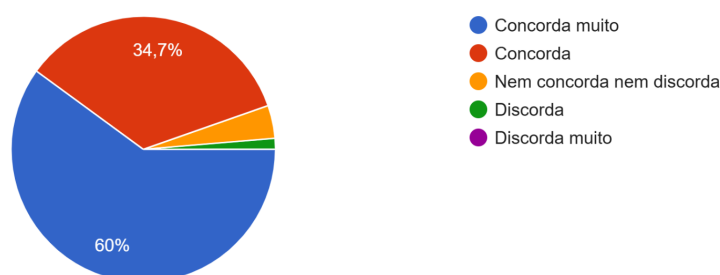
Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem indagados sobre o desejo de seguir a profissão docente Gráfico 5, a maioria dos estudantes (62,5% ou 50 alunos) expressou desinteresse, manifestando discordância total ou parcial em relação à afirmação. Uma parcela menor (16,3% ou 13 alunos) manteve uma posição neutra, enquanto somente uma

pequena parte (21,2% ou 17 alunos) demonstrou concordância com a ideia de seguir a carreira docente. Esses resultados sugerem que o magistério ainda não se configura como uma opção atrativa para a maioria dos estudantes, possivelmente devido a fatores como as condições de trabalho, a valorização profissional e as perspectivas financeiras inerentes à docência.

Gráfico 6: Questão de número 10 - Acredito que os professores têm um papel essencial para tornar a sociedade mais justa. (n=75)

10) Acredito que os professores têm um papel essencial para tornar a sociedade mais justa.
75 respostas

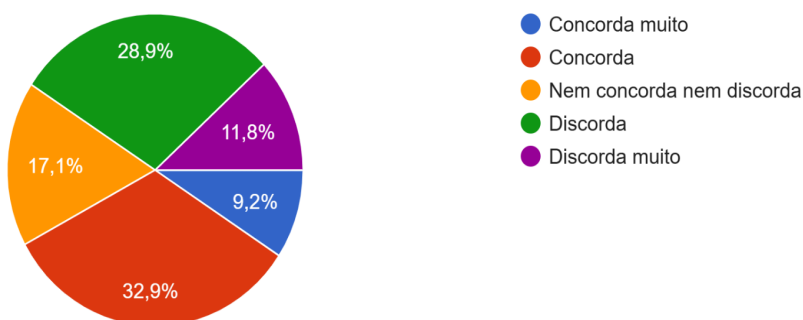


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à afirmação “Acredito que os professores têm um papel essencial para tornar a sociedade mais justa” Gráfico 6, observou-se um elevado índice de concordância entre os participantes. Aproximadamente (60% ou 45 alunos) afirmaram concordar muito com a proposição, enquanto cerca de (34,7% ou 26 alunos) concordaram parcialmente. Somente (4% ou 3 alunos) mantiveram-se neutros e (1,3% ou 1 aluno) discordaram. Esses dados indicam que a maioria dos estudantes reconhece a importância social da atuação docente.

Gráfico 7: Questão de número 13 - Eu somente seria professor se não existisse outra alternativa (n=76)

13) Eu somente seria professor se não existisse outra alternativa.
76 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

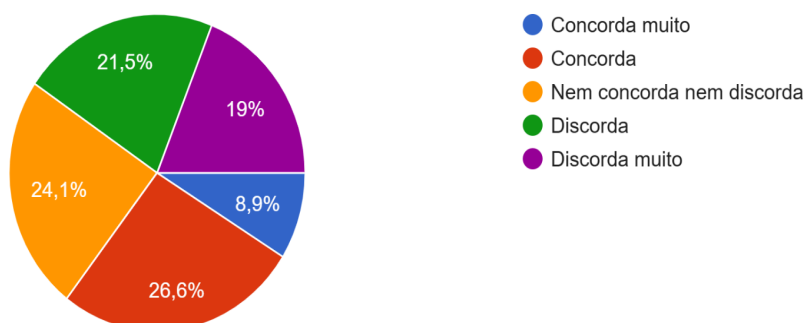
Quanto à afirmação “Eu somente seria professor se não existisse outra alternativa” Gráfico 7, observou-se que uma parcela significativa dos alunos expressou concordância parcial ou total (42% ou 32 alunos), indicando que a docência não é vista como a primeira opção de carreira para muitos estudantes. Uma parte manteve-se neutra (17,1% ou 13 alunos), enquanto outra parcela manifestou discordância parcial ou total (40,7% ou 31 alunos), demonstrando algum interesse pela profissão. Esses resultados sugerem que, embora a carreira docente seja considerada por alguns, ela ainda é percebida como uma opção secundária para muitos, evidenciando a necessidade de promover maior valorização e atratividade da docência no contexto escolar.

O Construto 2, que aborda sobre ensino de Matemática e sua influência na escolha profissional, foi formado pelas questões distribuídas da seguinte forma: 2, 5, 8, 11 e 14.

Gráfico 8: Questão de número 2 - Tenho facilidade em aprender Matemática (n=79).

2) Tenho facilidade em aprender Matemática.

79 respostas



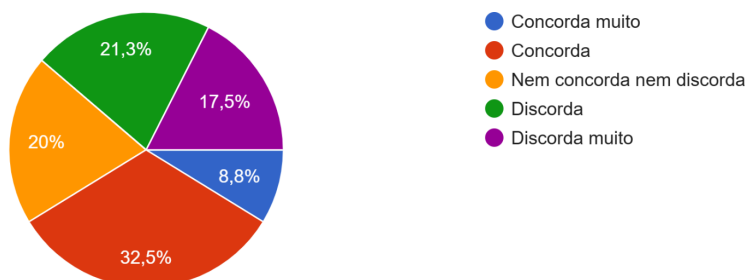
Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a percepção dos estudantes sobre a facilidade de aprendizado em Matemática, os dados revelaram uma distribuição diversificada nas respostas Gráfico 8. Uma parcela de (35,4% ou 28 alunos) expressaram sentir facilidade no componente curricular matemática, contrastando com (40,5% ou 32 alunos) que relataram dificuldades. Adicionalmente, (24,1% ou 19 alunos) mantiveram uma posição neutra, evidenciando a variabilidade na relação dos participantes com a Matemática. Tais achados indicam que, embora uma parcela dos alunos demonstra aptidão pelo componente curricular, persistem desafios significativos no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 9: Questão de número 5 - Gosto de Matemática (n=80)

5) Gosto de Matemática.

80 respostas



Fonte:

Dados da pesquisa.

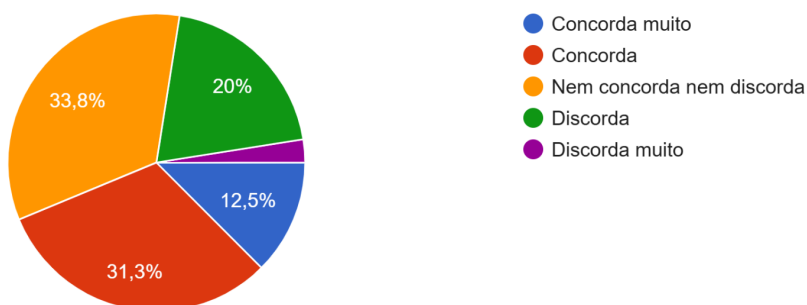
Em relação à afirmação “Gosto de Matemática” Gráfico 9, verificou-se que uma parte expressiva dos alunos declarou concordar total ou parcialmente (41,2% ou 33 alunos), demonstrando afinidade com o componente curricular. Entretanto, também foi observado um número considerável de estudantes que afirmaram não gostar de Matemática (38,8% ou 31 alunos) ou que se mantiveram neutros (20% ou 16 alunos) quanto a essa percepção.

Esses resultados revelam que, embora exista um grupo de alunos com interesse e apreço pelo componente curricular, ainda há uma parcela significativa que apresenta desmotivação ou dificuldade de identificação com o ensino de Matemática, o que pode impactar diretamente no desempenho escolar e nas escolhas profissionais futuras.

Gráfico 10: Questão de número 8 - Sinto que a forma como aprendo Matemática não me ajuda a escolher uma carreira profissional (n=80)

8) Sinto que a forma como aprendo Matemática não me ajuda a escolher uma carreira profissional.

80 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

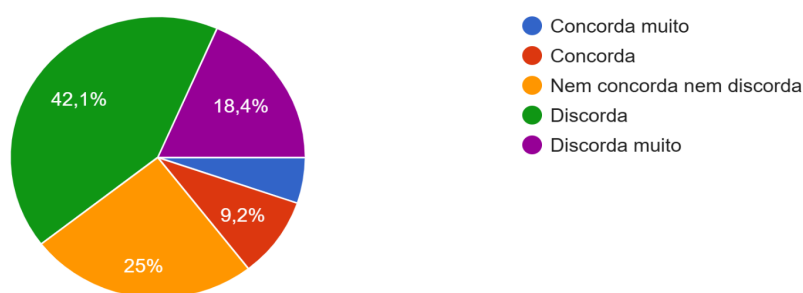
Em relação à afirmação “Sinto que a forma como aprendo Matemática não me

ajuda a escolher uma carreira profissional” Gráfico 10, a maior parte dos alunos demonstrou concordância total ou parcial (43,8% ou 35 alunos), indicando que o modo como o ensino do componente curricular é conduzido nem sempre contribui para a reflexão sobre escolhas profissionais. Uma parcela significativa manteve-se neutra (33,8% ou 27 alunos), e uma proporção menor manifestou discordância (22,4% ou 18 alunos).

Esses resultados sugerem que, embora a Matemática seja reconhecida como uma área importante, sua abordagem em sala de aula muitas vezes não é percebida pelos estudantes como um fator de orientação vocacional, revelando a necessidade de práticas pedagógicas mais contextualizadas e conectadas ao mundo do trabalho.

Gráfico 11: Questão de número 11- Meus professores de Matemática me despertam interesse em também lecionar matemática (n=76)

11) Meus professores de Matemática me despertam interesse em também lecionar matemática.
76 respostas



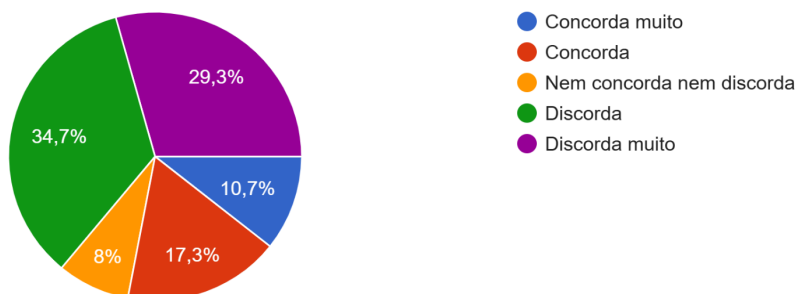
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à afirmação “Meus professores de Matemática me despertam interesse em também lecionar Matemática” Gráfico 11, a maioria dos alunos indicou discordância total e parcial (60,5% ou 46 alunos), evidenciando que os professores do componente curricular nem sempre despertam inspiração para seguir a carreira docente. Uma parcela menor expressou concordância total e parcial (14,5% ou 11 alunos), destes somente 5,3% ou 4 alunos), concordaram muito em ser professores de matemática, evidenciando o gosto pela docência no futuro, enquanto alguns estudantes permaneceram neutros (25% ou 19 alunos). Esses resultados sugerem que, embora haja alunos motivados por seus professores, a maioria não se sente suficientemente inspirada para considerar a docência em Matemática como uma opção de carreira.

Gráfico 12: Questão de número 14 - Eu gostaria de trabalhar profissionalmente na área de exatas (Física, Matemática, Engenharias, Química, Arquitetura etc...), exceto como professor (n=75)

14) Eu gostaria de trabalhar profissionalmente na área de exatas (Física, Matemática, Engenharias, Química, Arquitetura etc...), exceto como professor.

75 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à afirmação “Eu gostaria de trabalhar profissionalmente na área de exatas (Física, Matemática, Engenharias, Química, Arquitetura, etc.), exceto como professor” Gráfico 12, observou-se que a maioria dos alunos não demonstra interesse em seguir carreiras na área de exatas, e nem tem a intenção de atuar como docente (64% ou 48 alunos). Uma parcela menor permaneceu neutra (8% ou 6 alunos) ou considerou a possibilidade de seguir à docência.

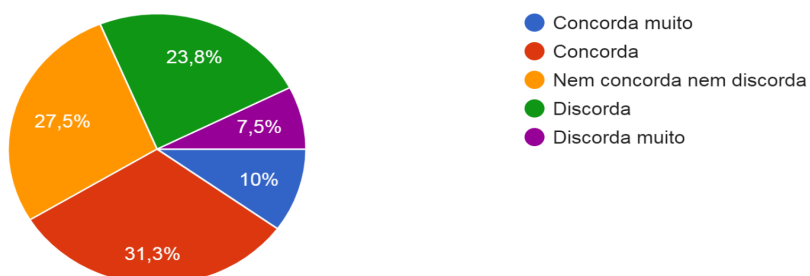
Esses resultados indicam que, embora a área de exatas desperte motivação e interesse, a carreira docente nessa área não é prioridade para a maioria, evidenciando a necessidade de estratégias que valorizem a profissão de professor e promovam maior atratividade da docência nos componente curriculares de exatas.

O Construto 3, correlaciona a educação de nível médio e escolhas profissionais, formado pelas questões distribuídas da seguinte forma no questionário: 3, 6, 9, 12 e 15.

Gráfico 13: Questão de número 3 - A minha trajetória ao longo do ensino médio me ajuda a escolher qual profissão quero seguir (n=80)

3) A minha trajetória ao longo do ensino médio me ajuda a escolher qual profissão quero seguir.

80 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

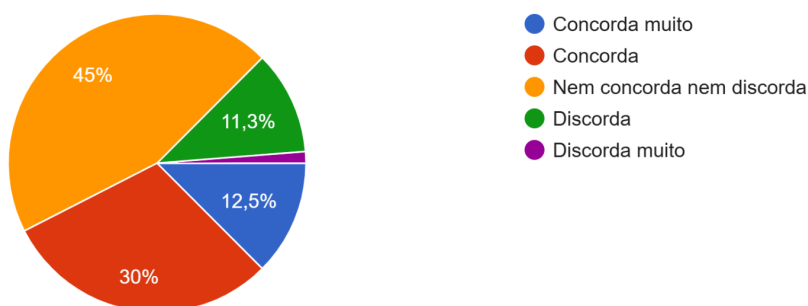
Ao serem questionados sobre se “a trajetória ao longo do ensino médio

contribuiu para a escolha da profissão que desejam seguir” Gráfico 13, a maioria dos alunos demonstrou concordar total ou parcialmente com a afirmação (41,3% ou 33 alunos). Uma parcela considerável manteve-se neutra (27,5% ou 22 alunos), enquanto uma proporção menor expressou discordância (31,2% ou 25 alunos).

Esses resultados indicam que, parte dos estudantes, as experiências vividas durante o ensino médio exercem influência significativa no processo de definição profissional, reforçando o papel do professor nessa etapa da educação na construção das escolhas futuras.

Gráfico 14: Questão de número 6 - As aulas práticas em laboratório influenciam as minhas escolhas para uma profissão (n=80)

6) As aulas práticas em laboratório influenciam as minhas escolhas para uma profissão.
80 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

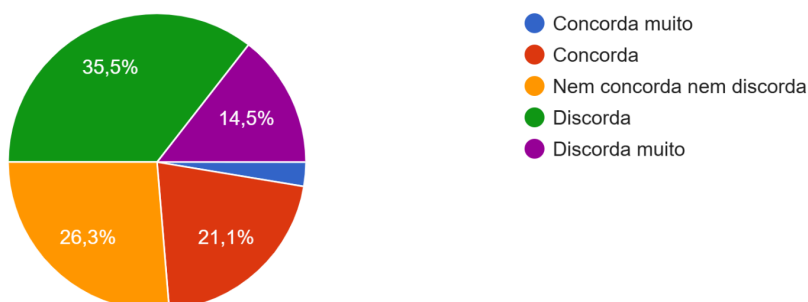
Ao analisar a afirmação “As aulas práticas em laboratório influenciam as minhas escolhas para uma profissão” Gráfico 14, observou-se que os alunos concordaram total ou parcialmente (42,5% ou 34 alunos) com a proposição, reconhecendo a importância das atividades práticas na formação de suas preferências profissionais. Uma parcela considerável manteve-se neutra (45% ou 36 alunos), enquanto poucos manifestaram discordância (12,5% ou 10 alunos).

Esses resultados evidenciam que as experiências em laboratório são percebidas como relevantes no processo de construção das escolhas de carreira, contribuindo para aproximar o estudante da realidade prática das profissões e estimulando o interesse por determinadas áreas do conhecimento.

Gráfico 15: Questão de número 9 - As atividades pedagógicas do Ensino Médio despertaram meu interesse por lecionar (n=76).

9) As atividades pedagógicas do Ensino Médio despertaram meu interesse por lecionar.

76 respostas



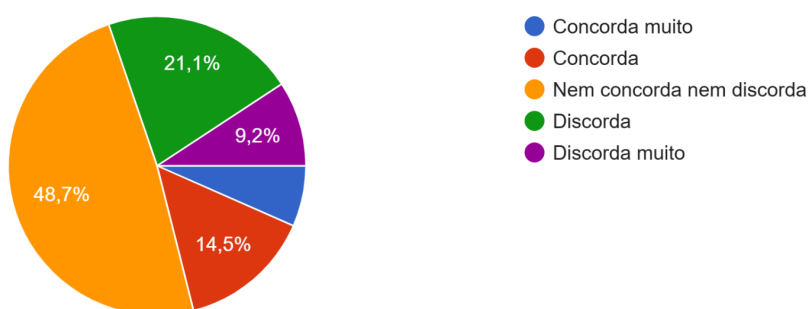
Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à afirmação “As atividades pedagógicas do Ensino Médio despertaram meu interesse por lecionar” Gráfico 15, os alunos manifestaram discordância total ou parcial (50% ou 38 alunos), indicando que as experiências pedagógicas vivenciadas nessa etapa da educação pouco despertam, de modo geral, o interesse pela docência. Uma parcela considerável dos participantes manteve-se neutra (26,3% ou 20 alunos), enquanto somente uma parte demonstrou concordância total ou parcial com a afirmação (23,7% ou 18 alunos). Esses dados sugerem que as atividades pedagógicas do Ensino Médio têm impacto limitado na motivação dos estudantes em seguir a carreira docente.

Gráfico 16: Questão de número 12 - A escola não incentiva os alunos a considerar a docência como opção de carreira (n=76)

12) A escola não incentiva os alunos a considerar a docência como opção de carreira.

76 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 16 apresenta os resultados da afirmação “A escola não incentiva os alunos a considerar a docência como opção de carreira”. Observa-se que (48,7% ou 37 alunos) mantiveram posição neutra, indicando incerteza ou percepção ambígua quanto ao papel da escola em estimular o interesse pela docência. Uma parcela de (21,1% ou 14 alunos) concordou total ou parcialmente, sugerindo sentir falta de

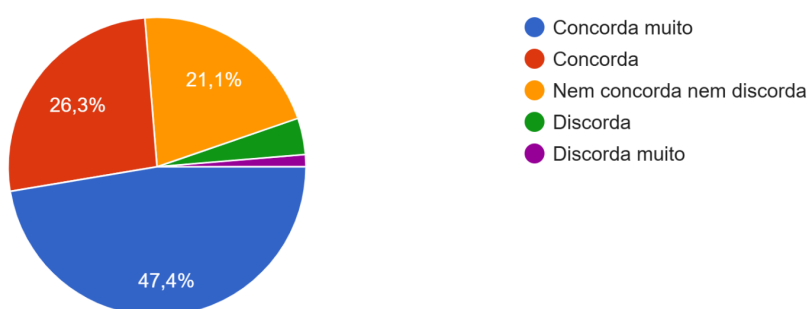
incentivo, enquanto (30,2% ou 23 alunos) discordaram, reconhecendo algum estímulo por parte da instituição.

Esses resultados indicam que a percepção dos alunos sobre o incentivo à carreira docente é diversificada, evidenciando a necessidade de estratégias mais consistentes para apoiar e motivar os estudantes a considerar a docência como opção profissional.

Gráfico 17: Questão de número 15 - Prefiro aulas práticas em laboratório ao invés de aulas teóricas (n=76).

15) Prefiro aulas práticas em laboratório ao invés de aulas teóricas.

76 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à afirmação “Prefiro aulas práticas em laboratório ao invés de aulas teóricas” Gráfico 17, observou-se que a maioria dos alunos demonstrou preferência pelas atividades práticas (73,7% ou 56 alunos), indicando que o contato direto com experimentos e experiências laboratoriais é mais estimulante e envolvente do que o ensino puramente teórico. Uma parcela muito pequena manteve-se neutra ou expressou preferência pelo ensino teórico (26,3% ou 20 alunos).

Esses resultados evidenciam a importância de metodologias ativas e práticas no processo de aprendizagem, sugerindo que atividades laboratoriais contribuem significativamente para a motivação e o engajamento dos estudantes.

4. DISCUSSÃO

A correlação entre os três constructos evidencia que a escolha pela docência resulta de um processo multifatorial, no qual percepções sobre a carreira, experiências de aprendizagem e o papel formativo do Ensino Médio se articulam. A baixa atratividade da profissão, destacada na literatura (GATTI et al., 2019; OECD,

2005), somada às condições de trabalho e à insuficiente valorização social (HUBERMAN, 1995; NÓVOA, 2017), impacta negativamente o interesse dos estudantes. No ensino de Matemática, metodologias tradicionais tendem a reduzir o engajamento, enquanto práticas mais investigativas e contextualizadas, conforme defendem Borba e Penteado (2001), D'Ambrosio (1996) e Ponte, Brocardo e Oliveira (2003), mostram potencial para estimular envolvimento e favorecer escolhas profissionais. Por sua vez, o Ensino Médio, apesar de constituir espaço relevante de orientação vocacional (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018), ainda não promove a docência como carreira atrativa, como apontam estudos nacionais e internacionais (PASSOS; NARDI; ARRUDA, 2009; WATT; RICHARDSON, 2008). Assim, os três constructos se integram ao demonstrar que as decisões profissionais dos jovens resultam da interação entre percepções individuais, práticas pedagógicas e políticas educacionais.

4.1 Constructo 1 – Percepção sobre a docência como carreira

Em relação à percepção dos alunos sobre a docência como carreira, observou-se que, de modo geral, a profissão não é vista como a primeira escolha profissional.

Muitos estudantes não se imaginam trabalhando como professores no futuro e somente consideraram a carreira docente caso não existissem outras alternativas.

O desejo de seguir a docência também é limitado, e as atividades pedagógicas vivenciadas no Ensino Médio não despertaram, em grande parte dos alunos, interesse pela carreira.

Além disso, a percepção de que a carreira docente não oferece boas perspectivas financeiras contribui para o desinteresse. Apesar disso, a maioria reconhece a importância social dos professores e acredita que eles desempenham papel essencial para tornar a sociedade mais justa.

Esses resultados evidenciam que, embora haja reconhecimento da relevância social da profissão, fatores relacionados à valorização e às condições de trabalho influenciam negativamente o interesse dos estudantes em seguir a carreira docente.

4.2 Constructo 2 – Ensino de Matemática e sua influência na escolha profissional

No que se refere ao ensino de Matemática, os resultados indicam que o

componente curricular desperta sentimentos variados entre os alunos. Alguns demonstram facilidade em aprender Matemática e afirmam gostar do componente curricular, enquanto outros expressam dificuldades ou desinteresse.

A forma como a Matemática é ensinada nem sempre é percebida como um fator que auxilia na escolha de carreira, e poucos alunos relatam que os professores do componente curricular despertam interesse em seguir a docência em Matemática. No entanto, as aulas práticas em laboratório são valorizadas, sendo consideradas mais estimulantes que as teóricas, e contribuem para o engajamento e a motivação dos estudantes.

Esses achados sugerem que metodologias mais práticas e contextualizadas podem favorecer a aprendizagem e, potencialmente, influenciar decisões profissionais relacionadas à área de Matemática e de exatas.

4.3 Constructo 3 – Educação de nível médio e escolhas profissionais

Quanto à influência da educação de nível médio nas escolhas profissionais, observou-se que a trajetória escolar ajuda muitos alunos a refletirem sobre o futuro profissional.

A escola, porém, não é percebida por todos como promotora de incentivo à docência, e a escolha por atuar como professor não é prioridade. Por outro lado, grande parte dos estudantes manifesta interesse em seguir carreiras na área de exatas, mas não necessariamente na docência.

As experiências práticas e laboratoriais se destacam como fatores positivos, que despertam interesse e contribuem para a construção de escolhas mais conscientes.

A análise integrada dos três constructos mostra que, embora a docência seja reconhecida, ela ainda não é vista como uma escolha desejável. O ensino de Matemática contribui pouco para despertar interesse pela carreira docente, e o Ensino Médio exerce apenas influência parcial nas escolhas profissionais. Em contraste, as aulas práticas aparecem como o principal ponto positivo, destacando-se como elemento capaz de aumentar o engajamento e o interesse dos estudantes.

A análise dos resultados mostra que a hipótese inicial foi apenas parcialmente confirmada. Embora estudantes com maior afinidade pela Matemática e boas experiências com seus professores apresentem maior abertura para considerar a

docência, isso não se reflete em interesse efetivo pela carreira. Os dados indicam que somente 11 alunos (14,5%) concordam ou concordam muito com essa possibilidade, e apenas 4 (5,3%) mostram alta concordância. Como observa Gatti et al. (2019, p. 42), “a docência ainda não possui a atratividade necessária para captar novos profissionais, sobretudo diante da desvalorização e das condições adversas de trabalho”, o que se confirma nos achados desta pesquisa.

Além disso, fatores externos à relação com a Matemática — como salários, estabilidade e reconhecimento — continuam sendo decisivos. Nóvoa (2017, p. 1110) destaca que “o professor vive hoje uma tensão entre a importância social de sua função e a insuficiente valorização de seu trabalho”, aspecto evidente na percepção dos estudantes. Da mesma forma, Tardif (2014, p. 18) afirma que “os saberes docentes só ganham sentido em contextos que reconhecem e legitimam a profissão”, o que reforça o peso dos fatores estruturais na escolha profissional.

Na discussão, observa-se que estes resultados dialogam com estudos anteriores, mostrando padrões semelhantes. Giordano (2023) adverte que “o Novo Ensino Médio apresenta desafios que ainda limitam a construção de projetos de vida vinculados ao magistério”, o que contribui para a baixa adesão à carreira. Assim, confirma-se que a atratividade da docência, especialmente em Matemática, permanece frágil no cenário educacional brasileiro.

Através da análise dos resultados é possível observar que o Ensino Médio exerce influência limitada na decisão profissional. Embora os estudantes reconheçam a relevância do professor, tal reconhecimento não se traduz em intenção de seguir a carreira. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 14) afirma que é papel da escola “favorecer a construção de projetos de vida dos estudantes”, mas isso não tem gerado impacto significativo na escolha pela docência. Por outro lado, metodologias ativas e aulas práticas demonstram potencial para despertar interesse, o que é coerente com Borba e Penteado (2001, p. 45), ao afirmarem que “a prática investigativa amplia a motivação e o engajamento dos alunos”.

De modo geral, os resultados reforçam a necessidade de repensar a escola como espaço de aproximação com a carreira docente. Como sintetiza Saviani (2021, p. 73), “não se constrói uma educação de qualidade sem a valorização efetiva do professor”, evidenciando o desafio estrutural ainda presente.

As propostas incluem incentivos financeiros, formação continuada e campanhas de valorização da profissão, visando fortalecer a imagem do professor

de Matemática. Recomenda-se também a implementação de programas de iniciação à docência no Ensino Médio, melhoria da infraestrutura e incentivo a práticas contextualizadas, como defendem D'Ambrosio (1996) e Ponte, Brocardo e Oliveira (2003) ao enfatizarem a importância de uma Matemática conectada à realidade dos alunos.

Por fim, o estudo apresenta limitações, como a amostra restrita a uma única escola e o uso de dados baseados em autopercepção. Estudos futuros devem ampliar o escopo metodológico, incluindo novas instituições, entrevistas e observações, conforme sugerem Passos, Nardi e Arruda (2009), para uma compreensão mais ampla sobre o interesse dos jovens pela docência.

5 CONCLUSÃO

A atratividade da carreira docente em Matemática é um fenômeno multifacetado, demandando uma análise integrada de diversos elementos. Entre eles, destaca-se o cenário educacional delineado pelo Novo Ensino Médio, as variáveis socioeconômicas que impactam a valorização da docência e as estratégias pedagógicas que podem revitalizar o interesse dos alunos pela Matemática.

Esta pesquisa, ao aprofundar-se na análise empírica dos dados coletados, buscou compreender as percepções dos estudantes do Ensino Médio sobre a carreira docente em Matemática. Os resultados preliminares indicam que a educação de nível médio exerce uma influência limitada na atratividade dessa profissão. Observou-se que a maioria dos estudantes não se projeta como professor, considerando a docência somente como uma alternativa em face de outras opções profissionais.

Esse cenário está relacionado a fatores como a percepção de limitações financeiras, baixa valorização da profissão e experiências pedagógicas que, em grande parte, não despertam interesse pelo magistério.

Ainda assim, os alunos reconhecem parcialmente a relevância social dos professores, considerando seu papel essencial na promoção da justiça e transformação social, o que evidencia que o reconhecimento da importância da carreira não se traduz na intenção de seguir a profissão.

Em relação à Matemática, os resultados revelam que os alunos apresentam experiências e percepções variadas. Enquanto alguns demonstram facilidade e

gosto pelo componente curricular, outros enfrentam dificuldades e desmotivação, e uma parcela significativa permanece neutra quanto à sua relação com o aprendizado de matemática.

Observou-se ainda que o modo como a Matemática é ensinada nem sempre contribui para a reflexão sobre escolhas profissionais, e poucos estudantes se sentem inspirados pelos professores a considerar a docência na área.

No entanto, as aulas práticas em laboratório se destacam como fator positivo, sendo percebidas como motivadoras e estimulantes, aproximando os alunos da realidade prática das profissões e favorecendo o engajamento e a construção de trajetórias profissionais conscientes.

O Ensino Médio, como etapa formativa, pouco exerce influência ou quase nada nas escolhas de carreira, mas sua atuação no incentivo à docência ainda é limitada. A maioria dos alunos não identifica estímulo claro da escola para considerar o magistério, e atividades pedagógicas desenvolvidas durante esse período raramente despertam interesse pela profissão docente.

Ao mesmo tempo, observa-se que a maioria dos alunos não demonstra interesse em seguir carreiras na área de exatas como Física, Matemática, Engenharias, Química e Arquitetura. Esses achados sugerem que, embora a área desperte motivação, a docência não é prioridade, reforçando a necessidade de estratégias que valorizem e atraiam os estudantes para a profissão, especialmente nos componentes curriculares de exatas.

De forma geral, os resultados indicam que, embora os alunos reconheçam a importância social da docência e valorizem experiências práticas no processo de aprendizagem, a carreira de professor não se apresenta como uma escolha prioritária.

A educação de nível médio contribui parcialmente para a reflexão sobre escolhas profissionais, mas precisa investir em metodologias ativas, contextualizadas e estimulantes, capazes de aproximar os estudantes da realidade docente e fortalecer o interesse pela carreira.

Assim, a formação escolar deve ser repensada para promover maior atratividade da profissão, incentivando a escolha consciente pela docência e destacando seu papel transformador na sociedade.

Portanto, a análise dos dados indica que a educação de nível médio exerce influência limitada na atratividade da carreira docente principalmente nas exatas,

pois a maioria dos alunos não se imagina atuando como professores e considera a docência apenas como alternativa. Embora reconheçam a importância social da profissão e valorizem o papel transformador dos professores, fatores como percepção de baixa valorização, perspectivas financeiras restritas e experiências pedagógicas pouco estimulantes desmotivam a escolha pelo magistério.

Em relação ao aprendizado, observou-se que os alunos apresentam diferentes níveis de afinidade com a Matemática, enfrentando dificuldades e desmotivação, enquanto as aulas práticas em laboratório se mostram motivadoras e contribuem para o engajamento e reflexão sobre escolhas profissionais.

Além disso, a maioria demonstra interesse em seguir carreiras na área de exatas, mas sem intenção de atuar como docente, evidenciando que, embora o Ensino Médio influencie parcialmente a definição profissional, é necessário investir em metodologias ativas e estratégias que valorizem e tornem a carreira docente mais atrativa para os estudantes.

**THE ATTRACTIVENESS OF A TEACHING CAREER IN MATHEMATICS
IN SECONDARY EDUCATION: A STUDY WITH STUDENTS FROM THE PROFESSORA MARIA
GARCIA PESSI BASIC EDUCATION SCHOOL**

Abstract:

This project analyzes the attractiveness of a mathematics teaching career in high school, investigating the perceptions of students at the Professora Maria Garcia Pessi Basic Education School in Araranguá, Santa Catarina. Recent curricular changes in Brazilian high school, with formative pathways, may influence students' career choices, including their interest in teaching. The study seeks to identify students' level of interest in a mathematics teaching career, the factors that influence it, and the relationship between teaching the subject and this decision. The methodology employed is quantitative and exploratory, using a structured Likert-scale questionnaire. Preliminary results indicate that, although students recognize the social importance of teaching, teaching is not their first career choice for most. Interest in teaching is limited, influenced by factors such as the perception of low recognition, limited financial prospects, and the way the profession is presented in high school. It was observed that students have varied experiences with mathematics, and only a portion feel inspired by their teachers to pursue the career. However, practical laboratory classes are perceived as motivating. These findings reinforce the need for educational strategies that value the teaching profession and connect theory and practice, stimulating student interest and strengthening reflection on their professional choices. The results are expected to contribute to discussions on the valorization of teaching and the impact of curricular reform on the training of future teachers.

Keywords: Education. Mathematics. Teaching. High School.

REFERÊNCIAS

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. ***Informática e Educação Matemática.*** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as diretrizes e bases da educação nacional e estabelece as novas diretrizes do Ensino Médio. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Brasília, 2012. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude>>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude>>. Acesso em: 17 out. 2025.

D'AMBROSIO, U. ***Educação Matemática: da teoria à prática.*** Campinas: Papirus, 1996.

DOS SANTOS, E. A.; OENNING, L. ***Psicologia da Educação na Formação Inicial de Professores de Matemática no Âmbito dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura no Brasil.*** Ponta Grossa, 2025. Disponível em: <<https://ayaeditora.com.br/Livro/38555/>>. Acesso em: 17 out. 2025.

GIORDANO, C. C. **Desafios do Novo Ensino Médio. *Educação Matemática em Revista***, v. 28, n. 78, 2023.

GATTI, B. A. et al. ***Professores do Brasil: novos cenários de formação.*** Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368176>>. Acesso em: 17 out. 2025.

HOLLAND, J. L. ***Making vocational choices: A theory of vocational personalities and work environments.*** 3. ed. Florida: Psychological Assessment Resources, 1997.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). ***Vidas de professores.*** Porto: Porto Editora, 1995. p. 31–62.

INEP. ***Censo Escolar 2022.*** Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>>. Acesso em: 17 out. 2025.

NÓVOA, A. ***Formação de professores e profissionalidade docente.*** 2. ed. Lisboa: Porto Editora, 2017.

NÓVOA, A. ***Os professores e a sua formação.*** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa***, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017.

OECD – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. ***Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes.*** Paris: OECD, 2005. ISBN 92-64-01802-6.

PASSOS, C. L. B.; NARDI, R.; ARRUDA, S. M. **A formação do professor que ensina Matemática: desafios e perspectivas. *Bolema***, Rio Claro, v. 22, n. 34, p. 25–44, 2009.

PASSOS, M. M.; NARDI, R.; DE MELLO ARRUDA, S. **A formação de professores: uma revisão das últimas décadas em revistas brasileiras da área de educação matemática.** In: NARDI, R. (org.). ***Ensino de ciências e matemática, I: temas sobre a formação de professores.*** São Paulo: Editora UNESP, 2009. v. 1.

SAVIANI, D. ***Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.*** 14. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SANTOS, B. F. ***Atratividade da carreira docente sob a percepção de alunos concluintes do ensino médio do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.*** Urutaí, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/847>>. Acesso em: 17 out. 2025.

TOBIAS, S. ***Anxiety and Mathematics.* Harvard Education Review**, v. 53, n. 1, p. 63–70, 1993.

TARDIF, M. ***Saberes docentes e formação profissional.*** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. ***Saberes docentes e formação profissional.*** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WATT, H. M. G.; RICHARDSON, P. W. **Motivational factors influencing teaching**

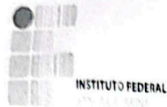
as a career choice: Development and validation of the FIT-Choice scale.
Journal of Experimental Education, v. 76, n. 3, p. 167–202, 2008.

PONTE, J. P. ***Concepções dos professores de Matemática sobre o ensino da disciplina.*** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. ***Investigações matemáticas na sala de aula.*** Lisboa: Ministério da Educação, 2003.

SHULMAN, L. S. **Those who understand: Knowledge growth in teaching.**
Educational Researcher, v. 15, n. 2, p. 4–14, 1986.

APÊNDICE A – Questionário Sobre Atratividade Da Carreira Docente



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE MATEMÁTICA
<http://ead.ifsc.edu.br/pos>

QUESTIONÁRIO SOBRE ATRATIVIDADE DA CARREIRA DOCENTE

Instruções: Assinale o grau de concordância com cada uma das afirmações, de acordo com a seguinte escala:

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem concordo, nem discordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

Sexo: Masculino () Feminino ()

Faixa etária (Idade): Menor de idade () Maior de idade ()

1. A carreira de professor **não** oferece boas perspectivas financeiras no futuro.
() Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
2. Tenho facilidade em aprender Matemática.
() Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
3. A minha trajetória ao longo do ensino médio me ajuda a escolher qual profissão quero seguir.
() Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
4. Eu **não** me imagino trabalhando como professor no futuro.
() Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
5. Gosto de Matemática.
() Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
6. As aulas práticas em laboratório influenciam as minhas escolhas para uma profissão.
() Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
7. Gostaria de ser professor.
() Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
8. Sinto que a forma como aprendo Matemática **não** me ajuda a escolher uma carreira profissional.
() Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito



9. As atividades pedagógicas do Ensino Médio despertaram meu interesse por lecionar.
- () Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
10. Acredito que os professores têm um papel essencial para tornar a sociedade mais justa.
- () Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
11. Meus professores de Matemática me despertam interesse em também lecionar matemática.
- () Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
12. A escola **não** incentiva os alunos a considerar a docência como opção de carreira.
- () Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
13. Eu somente seria professor se **não** existisse outra alternativa.
- () Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
14. Eu gostaria de trabalhar profissionalmente na área de exatas (Física, Matemática, Engenharias, Química, Arquitetura etc...), exceto como professor.
- () Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito
15. Prefiro aulas práticas em laboratório ao invés de aulas teóricas.
- () Concorda muito () Concorda () Nem concorda nem discorda () Discorda () Discorda muito


Márcia Aparecida Maciães
Assistente Técnico Pedagógico
Matr. nº 209914-9-03

Autoriza, 18/07/25